

# NATAL



não  
havia  
lugar  
para  
eles

Lucas 2-7

## GRITO NO NORDESTE

ANO 11 — N. 44 outubro dezembro 1977

## — INDICE —

NATAL- Um novo aos embolêus.....	1
- Um novo desenraizado.....	2
Um povo em retirada.....	4
Os Dez Mandamentos do Militante.....	6
DOCUMENTOS: Pesquisa da Sudene.....	7
- A morte do Advogado.....	9
- Bispos do Maranhão.....	10
O EVANGELHO NO CAMPO: A Assembléia da A.C.R.....	11
- Encontro de pastores.....	13
- Outros encontros.....	15
OS AMIGOS ESCREVEM:.....	18

GRITO NO NORDESTE..... JORNAL DO HOMEM DO CAMPO

ANO 11..... Nº 44- outubro-dezembro 1977.

Editado cada três meses pela A.C.R.

Atuação dos Cristãos no meio Rural.

RESPONSÁVEIS: Padre José SERVAT e a Equipe Central da A.C.R.

Rua do Giriquiti, 48-Boa Vista 50000-Pecife-PE

VOCE:, Amigo que é trabalhador Rural, certamente este nosso Jornal lhe ajuda bastante nos seus trabalhos na comunidade em que mora. Então, faça maior divulgação do jornal, arranjando participações de outras pessoas que gostariam de recebe-lo.

### PARA ARRANJAR ESSAS PARTICIPAÇÕES:

1º Escreva uma carta com endereço do Pe José Servat.

2º No correio da sua cidade, peça um envelope especial e envie 20 cruzeiros como participação para este endereço: Rua do Giriquiti 48-Boa-Vista -Pecife-PE

Quem não é trabalhador Rural dá ao menos cr\$ 25,00.

Quem quiser fazer conhecer este jornal da A.C.R. pode enviar endereços pedindo alguns números gratuitos para propaganda.

Procuramos também amigos que aceitem de ser responsável do Jornal no seu lugar para enviar notícias e agrupar as participações dos leitores.

Para todos os amigos do campo do  
Nordeste:

Bom Natal!  
e feliz ano novo!

# NATAL

Um povo

## aos embolêus

"Um povo aos embolêus," um povo jogado no mundo como bola de futebol sem saber onde vai parar. Essa é a triste realidade que estudamos em nossa última Assembléia da A.C.P. no mês de outubro passado. Falamos em migrações, em retiradas, despejos, saídas para o Sul: o nosso povo do campo não sabe mais o que fazer, aonde ir, onde se situar. Trabalha numa terra plantando roça: uma lei nova, uma orientação econômica tomada pelos poderosos dá vez ao boi, à cana ou ao café. O pequeno é jogado na estrada sem destino certo para as cidades, as capitais do Sul."

Lendo, nesse tempo de Natal, os dois primeiros capítulos dos Evangelhos de Mateus e Lucas, descobrimos situações parecidas. Maria e José, dois trabalhadores da Galiléia, esperavam o nascimento de um filho na casa de Nazaré. Mas apareceu um decreto do imperador de Roma que, distante de milhares de quilômetros, governava a Galiléia, obrigando cada cidadão a participar de um censo geral. Cada um devia viajar para o lugar onde nasceu. Logo, Maria e José apesar da situação pouco favorável obedecem. O que pode fazer um pobre frente a autoridade senão se conformar para não sofrer mais? As leis dos grandes mandam e querem ser obedecidas. Assim nasceu Jesus fora da casa, perto de Belém, ao acaso da estrada. O primeiro quarto do filho de Deus é uma gruta transformada em cocheira, as primeiras visitas são dos pastores, gente que vivia isolada no campo, desprezada pelos habitantes das cidades. E nessa estrebaria, que esses pobres reconhecem Jesus como um deles, filho querido de trabalhadores jogados aos embolêus na vida de todos os dias.

A história vai continuar do mesmo jeito; Jesus com a família não vão poder parar, nem organizar-se, nem prever uma volta tranquila para casa. Depois da visita dos reis magos aparece uma outra ameaça: o rei Herodes, que era um assassino fica desconfiado. Em todo lugar descobre perigo subversão contra o seu poder injusto e cruel; o povo fala de um rei que nasceu e Herodes quer fazer tudo para matar esse rival... José deve fugir com a família para longe do seu país que é a Palestina e ficar desterrado na terra estrangeira do Egito. Após depois quis voltar para sua terra, a Judéia. Mas se lembrou da perversidade do novo rei filho Herodes. Daí, José escolheu a Galiléia que era um lugar seguro.

Jesus criança conheceu uma situação parecida com a situação dos camponeses no Nordeste de hoje em dia. José e Maria deixaram a casa, a comunidade de vida, os parentes, perderam o trabalho, a profissão, a segurança econômica. Sairam a procura de casa, de abrigo para doença e o mau tempo. Foram bem recebidos, outras vezes rejeitados como vagabundos perigosos. O Filho de Deus se incarnou tomou a nossa carne, nessa classe dos pobres, dos sujeitos que precisam ser ajudados. Até a morte da Cruz, Cristo continuou fiel à essa classe. Será que isso foi feito sem intenção? Ou não teria sido uma escolha livre, consciente para dar a esses pobres a certeza duma libertação verdadeira que deve começar neste mundo? Deus tem um plano nas ações que realiza na história dos homens.

Uma coisa que devemos admirar e meditar é a seguinte: apesar dessas caminhadas, das pesadas retiradas, algumas vezes se escondendo, nessas mudanças de um lugar para outro, Deus cumpriu o seu plano. Jesus entrou na história dos homens, vivendo essa realidade com os mais pobres; Ele, chama cada um de nós e todos nós juntos para transformar o mundo até que se viva a verdadeira justiça e o verdadeiro amor. Hoje, como antes, o povo é jogado pelas estradas, espalhado, como diluído na imensidade brasileira. Mas Deus quer a libertação desse povo. Deus quer que o povo tome consciência e lute pela sua libertação: Ele, Deus, pode fazer dum povo aos embolêus, um povo unido, organizado, construtor de um mundo novo, de uma mesma terra. A libertação de Natal começa no mundo hoje, com nossos irmãos unidos no esforço de Jesus retirante. Sabemos que Deus abençoa este nosso trabalho. Deus vai completar esse nosso trabalho e fazer com que apareça um *NOVO CEÛ e uma NOVA TERRA*. (Apo. 21, 1). Como Maria meditemos os acontecimentos de hoje, os que estudamos na Assembléia de outubro conservando-os em nossos corações". (Luc 2. 51) "Deus Esta conosco" é o sentido de Natal. Por isso sabemos que Deus não perde nada; Deus aproveita de tudo que acontece para a libertação dos homens.

## um povo desenraizado

"Quem muda, murcha". É assim que o povo revela a experiência sofrida no meio de tantas mudanças e retiradas. Um povo de "vidas secas", sem raiz e sem destino. Mudando de um lugar para outro, atrás de melhorar de vida e de terra para trabalhar. Na maioria das vezes, só encontra mais sofrimento, desilusão e insegurança.

Uns saem, porque a pequena propriedade, onde trabalham, não dá para sustentar a família.

Outros, porque os produtos de suas roças são desvalorizados. Compra-se caro na época da plantação e são obrigados a vender barato na época da colheita. O preço de compra e de venda é marcado pelo patrão, a quem se tomou dinheiro emprestado, ou a quem se trabalha de meia, ou ainda, ao intermediário do grande comprador a quem se comprou adubo. Uns saem porque a filha foi deflorada pelo fazendeiro ou pelo seu filho e o pai não tem mais coragem de ficar sofrendo a vergonha na terra onde sempre viveu e trabalhou; outros, porque ficam, como mariposas que morrem queimadas atraídas pela luz, fascinadas pelas notícias de amigos e parentes que estão no Sul.

Saem de ônibus para o Sul, de caminhão para fazendas, usinas ou locais onde se abrem grandes estradas. Todos humilhados pela fome, pela magreza do corpo e, até pelos nomes que lhes dão: "bahianos", *pau-de-arara*, *cassacos* e *candangos*.

São levados também por "gatos" ou empreiteiros para as fazendas distantes, onde vão trabalhar em regime de escravidão; ou são levados como gados "engaiolados" nos caminhões das usinas, para um trabalho duro, pesado e destruidor, a cana-de-açúcar.....

E o resultado? Fome, desespero, destruição da família; loucura, embriaguez e mesmo o suicídio. E uma vontade louca de voltar, quem dera!...

Donde vem tudo isto? Onde está a raiz desta situação?

Acontece que o Brasil começou sua história num tempo em que surgia no mundo uma grande atividade comercial. Alguns países da Europa descobriam terras, tomavam posse delas para explorá-las. As terras descobertas passavam a ser colônias. Os produtos das colônias eram lançados no mercado mundial.

Aqui no Brasil, primeiro foi explorado o pau-brasil, que tinha uma cor vermelha e servia para tinturar as roupas dos nobres da Europa. Depois, foi a produção do açúcar em larga escala. Para produzir muito açúcar era preciso muita gente e muita terra. Muita terra para plantação da cana. Muita gente como força de trabalho, mão-de-obra. Essa mão-de-obra devia ser barata ou escrava, como era moda no tempo. Então começaram a caçar os índios. Os índios foram fugindo para o interior e muitos foram dizimados pela dureza do trabalho. Era preciso achar outra solução. Foram buscar negros na África. Ninguém queria saber se eles eram gente ou não. O que se queria era muita produção de açúcar para ser consumido no mercado da Europa. Este sistema era a preparação para o capitalismo, que hoje mantém muita gente na dominação e na exploração.

~~Com os negros trabalhando na lavoura, diminui a caça aos índios.~~  
Apenas gente de S. Paulo continuou pilhando os indígenas. Foram os bandeirantes. Estes começaram também a descobrir ouro no leito dos rios, no interior do Brasil. Isto aconteceu no fim do século XVII. E aí que aparece a pecuária, a criação de gado. Precisava-se de carne e de animais para carregar açúcar e ouro para os portos e lenha para os engenhos.

Além dos escravos, também havia pessoas livres, trabalhando na terra, mas que nunca ficavam proprietários. As terras foram dadas a quem tinha capital, para serem usadas na "grande lavoura" de exportação ou nas grandes fazendas de gado. O pequeno plantador ficava sendo "morador". Desbravava a terra, cultivava, deixando em seguida a "palha" para o proprietário. É assim que a terra foi se concentrando nas mãos dos donos de engenhos e dos grandes fazendeiros. A produção conseguida com o trabalho dos escravos era exportada para Europa.

De certa maneira, esta situação conservou-se até hoje. Continua a grande exploração agrária de exportação. Os engenhos se transformaram em usinas e a pecuária continua aumentando. Tudo isto vai concentrando as terras nas mãos de poucos que vão forçando os trabalhadores do campo a vender suas pequenas propriedades e a fugirem para as cidades ou a trabalhar como assalariados no mesmo lugar onde tinham sido donos antes. Acrescente-se a isto, a especulação de terras depois da abertura de importantes estradas que vão beneficiar grandes empresas. Estas empresas estatais ou mixtas, como a CODEVASF, a CHESF e outra, bem como os grileiros, a pretexto de melhor produção e desenvolvimento, expulsam de suas terras pequenos proprietários, posseiros ou meeiros. Estes vão procurar nas grandes cidades um meio de sobreviver, até mesmo pedindo esmolas vivendo em barracos miseráveis, famintos, doentes, sem nenhuma condição de higiene, sem roupa e sem nada. Vivendo de teimoso, ou de teimoso morrendo aos poucos.

um povo em retirada  
e a libertação

Como acontece quase todas as semanas, em quase todas as cidades, do campo desde o mais distante interior até às margens do mar desse nosso Nordeste; chegou naquele dia um ônibus de uma companhia famosa com destino a S. Paulo. No ônibus subiram três jovens e dois senhores pais de família. Uma mulher ainda jovem com alguns filhos, ficou dando adeus a seu marido que partia. Não havia choro, mas o semblante da mulher parecia marcado

por uma certa tristeza que fazia parte da sua vida, pois aquela partida não foi a primeira e certamente não seria a última.

Moisés, um dos pais de família que partiu muito conhecido nosso, foi para S. Paulo ver se conseguia arranjar dinheiro para pagar uma dívida no banco, pois havia tirado um empréstimo para o trabalho da agricultura no inverno passado.

Assim como Moisés, e aqueles outros, muitos outros partem. Partem por motivos diversos: terra fraca, ganho pouco, colheita fraca, despejo, aventura, desespero. Partem todos deixando atrás de si a família, sua terra, seu lugar natal, as suas raízes, o seu ambiente humano onde a vida é feita de ritmos conhecidos e queridos: broca, queimada, inverno, plantio, trator, colheita, festa, novena, amigos, etc... Partem sem muito horizonte quase sempre com o mesmo plano: entregar o corpo e a alma aos trabalhos das construções e das fábricas, dias e noites, semanas e meses, para ver se arranja as condições mínimas de realizar os sonhos mais legítimos da vida, voltando para a sua terra, para junto dos seus. Pois somente aí é que têm sentido a vida, é que pode realizar seus sonhos, É certamente por isso que tantas vezes partem e tantas vezes voltam. Teimosia pela vida, teimosia de não aceitar a vida como encontram.

Nessa teimosia de ir e voltar parece estar escondida alguma força de libertação que aos poucos se manifesta. Vejam, por exemplo a coragem desse Moisés e de tantos outros que, como ele, partem, às vezes sem nada: a própria partida já é um sinal de que a dureza da vida a crueldade do desenvolvimento e do sistema econômico não conseguem derrotar. Esse mesmo Moisés e tantos outros que como ele partem, voltam. Nessa volta há uma resistência e uma opinião firmada: a de querer ficar no chão que é seu, apesar da opressão que os expulsa.

Partir e voltar. Eles partem para conseguir um pouco de condições, mesmo ilusórias, e voltam para tentar mais uma vez ficar dignamente. Isso é uma maneira teimosa de resistir a um sistema político e econômico cruel que preferia que eles não existissem.

Partir e voltar de pais para filhos, de filhos para netos como fazem os nordestinos, nessa constante teimosia. Essa forma de resistência, é sinal de uma força de libertação que um dia derrotará e verá morrer a dominação atual.

Partir e voltar, até um dia em que essa teimosia pela vida triunfe sobre as forças da morte.

Há quase dois mil anos atrás, houve um homem, e uma mulher jovem que estava grávida, que foram obrigados a deixar a sua terra por decisão também dos poderosos e opressores. Nessa retirada nasceu o seu filho. Esse menino nascido na margem da estrada perto de uma pequena cidade se fez para todos nós uma força de resistência e libertação. Com ele, com a nossa capacidade de resistir temos promessa segura de libertação.

E AGORA? COMO CONTINUAR E ASSUMIR COM MAIS GENTE?

OS DEZ MANDAMENTOS DO MILITANTE

- 1- Escutar com atenção cada companheiro, principalmente o mais pobre. ( Jesus no Evangelho encontrando os marginalizados: Marcos 10. 45. 51. O cego de Jericó).
- 2- Não fazer nada sozinho, mas interpelar, interrogar as pessoas para ver o que é possível fazer com elas ( João 6-1. 10. Multiplicação dos pães ).
- 3- Confiar nos outros, mesmo nos mais fracos, e dar a eles responsabilidades que possam assumir. I Coríntios 1-26. 30. Força dos pobres.
- 4- Pedir alguns serviços, apelar para bondade do coração de cada um. João 4. Jesus e a Samaritana.
- 5- Acompanhar aqueles que aceitaram responsabilidades e valorizar aquilo que fizeram. Lucas 10-17. 18. Discípulos na volta da missão.
- 6- Nunca desanimar: qualquer fracasso purifica e pode se transformar em novo ponto de partida. Lucas 5-5. 10. A pesca milagrosa.
- 7- Destacar sempre o lado bom das pessoas, o positivo, valorizando-as. Lucas 21-3. A esmola da viúva.
- 8- Ficar convencido de que as pessoas satisfeitas consigo mesmas dificilmente assumirão responsabilidades. Ao contrário as que estão sofrendo e sentindo o sofrimento dos outros aceitarão fazer alguma coisa. Lucas 7-36. 49. A pecadora e o fariseu.
- 9- Andar devagar, no mesmo passo dos outros, com paciência; fazer as coisas sozinho é mais fácil, vai mais ligeiro mas não modifica as pessoas. Marcos 14- 27. 31. João 21-15. 18 Jesus e Pedro.
- 10- De vez em vez revisar, planejar, aprofundar com as pessoas. I Coríntios 3-10. 15. Avaliar o que fazemos.

Assim, cada um descobre Deus que está agindo em cada pessoa, e através dos acontecimentos vai a seu encontro; Jesus Cristo nos precede sempre em todo lugar. Marcos 16-7.

★ Bom Natal e feliz ano Novo! ★

# DOCUMENTOS

## PESQUISA DA SUDENE E DO BANCO MUNDIAL

A Sudene e o Banco Mundial fizeram em 1974 no Nordeste essa pesquisa analisando 8.000 propriedades agrícolas.

Eis algumas conclusões dadas no Diário de Pernambuco de 9 de novembro deste ano.

Constata-se a diversidade da Agricultura do Nordeste; grandes plantações de monocultura (cana, cacau,) e minifúndios do Agreste, grandes fazendas combinando produção de gado e parceria, agricultura de "corte e queima". Essa agricultura, diz a interpretação da Pesquisa, parece ter estagnado. "O rendimento da maioria das culturas tem declinado... O açúcar, durante algum tempo o mais produtivo do mundo, é atualmente o menos"....

### OS BAIXOS NÍVEIS DE RENDA E DE DESEMPREGO

Cada residente rural tem um produto bruto médio de 1500,00 cruzeiros por ano, cada trabalhador um produto de 4.500,00 cruzeiros; assim o Nordeste está entre as regiões mais pobres e menos produtivas do mundo. A maioria das propriedades é incapaz de comercializar mesmo metade do seu produto. Baixa produtividade de terra. O produto bruto médio por hectare para toda a terra de lavoura no Nordeste está pouco acima de 300,00 cruzeiros.

### DESEMPREGO e SUBEMPREGO

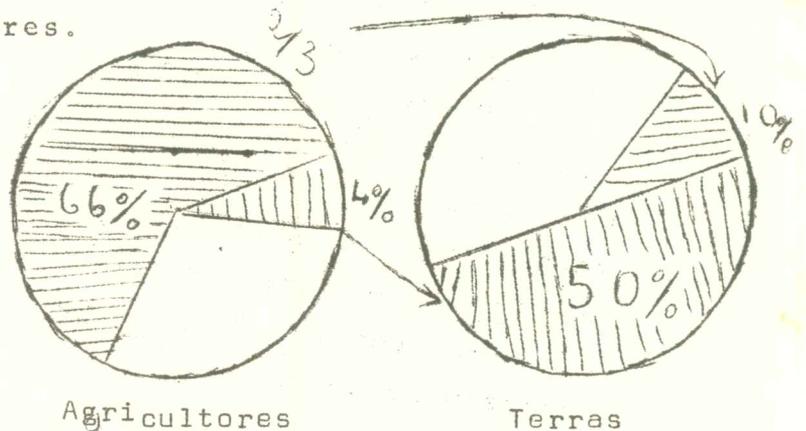
A força do trabalho agrícola de quase seis milhões de pessoas é em geral pouco utilizada. Menos da metade dessa força de trabalho é permanentemente empregado. O restante, cerca de três milhões de pessoas, pode encontrar apenas emprego temporário numa média de sessenta dias por ano... com salário de menos de 750,00 cruzeiros por ano.

ACESSO A TERRA : 1 em 8 trabalhadores agrícolas tem acesso a terra... apenas cerca de um terço destes proprietários possuem terra em quantidade suficiente para fazer gerar renda igual ao salário mínimo.

SUDENE\* - Superintendencia do Desenvolvimento do Nordeste, encarregada de coordenar a ação do Governo no Nordeste.

BIRD - Banco Mundial de Recursos e Desenvolvimento, que ajuda o desenvolvimento das Nações mais pobres.

Dois terços de todos os agricultores possuem mais de 10% de terra enquanto cerca de 4% possuem quase 50%.



MÉTODOS DE TRABALHO a base de Homem, terra, enxada. Somente 10% das propriedades utilizam qualquer semente comprada. Um em quatro rurícolas Nordestinos sabe ler e escrever (75% de analfabetos em geral, 72% na Bahia e 78% no Piauí). Somente 13% de todos os agricultores recebem crédito Bancário.

TERRA Somente 30% de terra agrícola está ocupada por culturas, as outras 70% estão em grande parte com pastos servindo a uma pecuária extensiva (em média uma cabeça de gado com mais de 5-hectares de pastagens), ou se encontram em pouso. A terra se torna a melhor defesa contra a inflação, quer dizer a desvalorização da moeda. O que explica mais a pouca utilização das terras é o comportamento dos grandes proprietários. As propriedades menores empregam cerca de 60% com culturas, mas os grandes proprietários empregam só uma média de 15%. Assim, numa base por hectare, as pequenas propriedades aplicam cerca de 30 vezes mais mão-de-obra do que as grandes.

CONCLUSÃO: A Reforma Agrária é uma condição essencial e primeira para o desenvolvimento.

"Dever-se-ia constituir uma propriedade nacional por em vigor a legislação existente a fim de redistribuir os 70% da terra pouco utilizada... aos três dos cinco milhões de trabalhadores agrícolas subempregados" Assim não fazendo, não somente levará a futuras perturbações trabalhistas" e a contínuas migrações de Nordestinos analfabetos e sem especialização para os centros Urbanos superpovoados e mal servidos, como também perpetuará a estagnação evidente no Nordeste rural." Se todos os trabalhadores tivessem acesso a terra, o estudo sugere que o produto poderia crescer mais de quatro vezes e até cinco vezes se a terra e a mão-de-obra fossem combinados de maneira ótima.

#### MAS REFORMA AGRÁRIA É ESSENCIAL MAS NÃO É SUFICIENTE

Fazendo a reforma agrária como previsto atualmente, dando a cada um a terra necessária para fazer gerar renda igual ao salário mínimo, ela deixaria quase 50% de força de trabalho desempregada.. O Nordeste diz a interpretação da pesquisa, está superpovoado. Outra solução deveria ser pois a Emigração... Mas deveria realizar em mesmo tempo um programa de educação maciça, um plano de criação de indústria em vista de criar empregos e não em função do capital.

#### TORNA SE NECESSÁRIO UMA RE-ORIENTAÇÃO DA PRODUÇÃO

Uma reforma Agrária resultaria em algumas reorientações de produtos do Nordeste, a produção açucareira certamente cairia, bem como a pecuária. Outras culturas seriam mais produtivas na zona da mata do que o açúcar. Deve se desenvolver a Agricultura e não a pecuária. Milhões de hectares são utilizados para pouco gado que produz pouca renda, quando as propriedades de tamanho médio e pequenos produzem muito mais.

Devem ser aumentadas as culturas de cacau, algodão que tem muita venda externa, de milho, feijão e arroz que têm grande mercado interno.

Fazendo isso deve ser desenvolvido uma maneira de trabalho mais moderna, com tração animal, uso de sementes selecionadas, produtos químicos e fertilizantes. É indispensável também uma organização dos preços e do comércio, da alfabetização e instrução geral, do financiamento pelo Banco.

#### MORTE DO ADVOGADO NA BAHIA

O Advogado *Eugênio Lyra* morreu, no Município de Santa Maria da Vitória no Sul da Bahia, (região do médio São Francisco) Foi vítima de um pistoleiro contratado por grileiros que assustam a população local. *Eugênio Lyra* era Advogado de diversos sindicatos da região.

Eis a nota assinada pelos participantes do encontro estadual da Bahia em setembro passado:

Nós camponeses, padres, irmãs e agentes de pastoral de várias dioceses da Bahia, reunidos em Rui Barbosa no 3º Encontro Interdiocesano de A.C.R. (Animação Cristã no Meio Rural), tomamos conhecimento da amarga notícia do assassinato do Advogado dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Santa Maria da Vitória, Coribe e Bom Jesus da Lapa, ocorrido na noite do dia 22 de setembro.

Foi com pesar que mais uma vez constatamos a triste realidade em que muitos dos lavradores são vítimas e que deu causa a morte do Dr. *Eugênio Lira*. A grilagem, em si, já é um dos maiores crimes que se pratica a centenas de famílias de trabalhadores rurais que se vêm desprotegidos e sem condição de sobrevivência. É inaceitável que em nome de um falso desenvolvimento e do privilégio de alguns se sacrifiquem tantas pessoas humanas. Entretanto, sentimos-nos animados em saber que pessoas como Dr. *Eugênio Lira* apoiam e defendem a luta dos camponeses pela conquista da terra, chegando, para isso, a sacrificar a sua própria vida a imagem de Jesus Cristo sempre crucificado no povo despejado das terras que cultivavam há muitos anos.

Isto, para nós, será motivo de encorajamento e de unidade para continuarmos na nossa caminhada.

A Dra Lucia Lira e demais familiares queremos expressar a nossa solidariedade diante deste grande sofrimento.

Finalmente, lançamos um apelo energético afim de que crime como este não fique em puno, como, até agora, ficaram tantos outros praticados contra os nossos companheiros.

Rui Barbosa, 28 de setembro 1977.

Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica só;  
Se morrer, produz muito fruto.

( João 12, 24)

DECLARAÇÃO DOS BISPOS DO MARANHÃO

:... O recente e lamentável caso da morte de dois irmãos nos sos nos leva à seria reflexão sobre a Pastoral da Terra, em nossas Dio ceses e Prelazias.

Este último caso, ocorrido na área de Santa Luzia-Açailan dia, é mais uma amostra da situação de tensões criadas basicamente pe la falência de uma política fundiária, que está criando e gerando dis criminações condenadas e tão desumanas entre irmãos.

Os lavradores, que formam a grande maioria da população ru ral do Estado, desde alguns anos, estão sendo provocados e arrancados da sua tranquilidade e da sua paz pelo poder econômico, que através de processos, nem sempre legítimos, ocupa suas terras e os expulsa, sob todos os tipos de ameaças.

A nós, Pastores, e a todos os homens sensíveis dos sofrimen tos do próximo, repugna esta triste realidade.

Não nos é permitido fechar os ouvidos aos "*clamores do nosso povo*".

Aí está a razão dos nossos brados:

I- Que as altas Autoridades Governamentais da União e do Estado mais diretamente assumam a defesa dos direitos dos nossos irmãos injusti çados.

II- Que os Legisladores, sem demora, mudem esta gritante situação de o pressão, através de Leis humanas, que garantem a todos o acesso à ter ra.

III- Que os Magistrados, responsáveis pela JUSTIÇA, sejam sempre fiéis à Força do Direito, muitas vezes, expurgado pelo "direito da força".

IV- Que os responsáveis pelas investigações de "casos" que se vêm mul tiplicando (por ex. o caso de Santa Luzia-Açailândia), procedam de ma neira humana, dentro das normas legais dos inquêrito, sem nenhum des respeito à dignidade de cada pessoa, por mais pobre e humildade que e la seja.

Aqui queremos lembrar o drama vivido com frequência por centenas de famílias dispersas pela força, assistindo indefesas e des truição de suas lavouras, vendo a queima de suas choupanas, e, sobretudo morrendo de fome ao relento, embrenhando-se pelas matas ou soltas a er mo pelas estradas.

Temos certeza de que estes nossos brados são não só das vítimas da opressão, mas também são brados de todos os nossos Rebanhos nem sempre com voz e quase sempre sem voz.

Determina este nosso alerta o imperativo de nossa Missão de Pastores da Igreja de Cristo - "*O caminho, a Verdade e a Vida.*"

*Esperamos que nossa voz não se perca no deserto.*

Pois, tememos que a paciência dos oprimidos atinja os limites, e tenha mos, depois, de lamentar as explosões de uma constante e crescente pres são sobre multidões de homens que tem alma e sangue.

Urge evitar toda violência sempre condenável e nada evangélica!

São Luis, 30 de agosto de 1977.

Assinam: nove (9) bispos do Maranhão.

## O EVANGELHO NO CAMPO

ASSEMBLÉIA GERAL DA A.C.R.: OLINDA, 23 a 30 de outubro.

Camponeses de 10 estados estiveram reunidos na nossa última Assembleia Geral cujo tema foi: Migrações ou as saídas e retiradas do nosso povo do Nordeste para outros lugares.

Em meio a muita alegria de encontrar companheiros de tantos lugares nossa Assembleia começou com a apresentação do resultado das pesquisas que foram respondidas por diversos grupos e pessoas de diferentes lugares.

Deu para ter um pequeno retrato da realidade das saídas em busca do pão, que faz o nosso povo. Viu-se, por exemplo, que o número de pessoas casadas que saem é muito grande apesar de o número de pessoas solteiras ser maior. Os motivos dessa retirada são muito. Os mais fortes são: a fraqueza dos produtos, o salário pouca, a terra fraca, o desejo de melhorar, Apareceu também os casos de despejo como das retiradas. Apesquisa ainda nos ajudava a ver que a grande maioria dos que saem, saem para S. Paulo. Depois da apresentação da pesquisa, reunimo-nos em grupos os representantes dos estados e através de acontecimentos da vida de cada lugar confirmamos e aprofundamos os resultados da pesquisa.

Durante todo primeiro dia ficamos vendo pelo relato dos acontecimentos nos diferentes estados e lugares - como essa situação de retiradas atinge a todos no Nordeste.

No segundo dia procuramos descobrir as causas mais profundas dessas retiradas e saídas. Vimos, por exemplo, como o camponês é muitas vezes iludido pelo dinheiro dos compradores de terra: com facilidade, alguns vendem o seu pedaço de chão. Vimos, por exemplo, como o camponês é desprotegido, sem financiamento e se sente assim de mãos amarradas para utilizar bem a sua terra. Além disso muitas vezes aparece a violência dos que querem tomar as terras dos camponeses para o plantio do capim, para a criação de gado. Tudo isso e muitos outros fatores são causa dessa migração, dessas saídas que deixam pouco a pouco o povo sem as suas raízes,

No fim do dia tivemos a apresentação de toda uma história das migrações no nosso país. Desde o períodos da descoberta do Brasil até os nossos dias.

No terceiro dia procuramos ver os sinais de libertação e de escravidão que aparecem nessa situação. Foi interessante notar que os sinais de libertação: profissão aprendida, descobrimento das Leis, espírito crítico, etc, são sinais mais individuais que coletivos. Vimos também como a Esperança está ou não está presente nessa situação e para isso recorremos a Bíblia e a história do povo de Deus no passado. D. Marcelo Cavalheira nos ajudou muito a ver melhor tudo isso na fé, como Cristãos.

Ainda no terceiro dia o Dr. Wanderley nos fez ver no conjunto a questão da terra ligado ao problema das retiradas e saídas do povo. Com o terceiro dia findamos a primeira parte da nossa Assembléia que consistiu em ver e aprofundar esse aspecto tão forte da nossa vida.

No quarto dia começou a segunda parte do nosso Encontro em que foi repensado o nosso movimento. Para isso nos dividimos em grupos por estado para ver a situação do movimento, o que faz frente à realidade do campo e se o que faz corresponde aquilo que estamos querendo realizar.

O que apareceu com mais força foi a preocupação de surgir pessoas capazes de assumir o problema da terra, por exemplo, no Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas, Pernambuco, Para assumir esse problema da terra se sentiu uma necessidade de um aprofundamento maior das leis com estudo, reuniões para dialogar com as autoridades e obter os seus direitos.

Do Maranhão a Bahia foram contadas experiências de grupos com diversas realizações, previstas e revisadas em reuniões e encontros. A turma presente fez grandes esforços para ver e apresentar essa riqueza do povo que pouco a pouco toma consciência e se organiza. Cada estado fez aparecer as linhas que se queriam prioritárias no ano passado. Daremos mais detalhes no relatório completo da Assembléia. O movimento da A.C.R., na sua caminhada utiliza instrumento de ação. Passamos um dia todo para avaliar esse material e saber o que vale; com essas perguntas. "No seu lugar, existe coordenação? Quem faz essa coordenação? Ajudou a crescer ou não?" Quais tipos de materiais ajudaram mais nesse trabalho? Como usaram esse material? Houve entrosamento com outras entidades? Quais ajudaram mais? As coordenações são feitas de mais em mais pelos camponeses mesmos, e muitas vezes sem encontrar colaboração de padres ou outros agentes de Pastoral. Diversas Dioceses, estados e regionais estão com Equipes responsáveis das atividades do Movimento. Material utilizado: Antes de tudo aparece o método "ver, julgar e agir" com uma preocupação constante de adaptá-lo; depois foram lembrados pesquisa, questionários, encenações, painéis, entrevistas, cultos e celebrações na roça, feita, pelo povo e tudo isso, em reuniões, dias de estudo, encontros diversos com trabalhadores todos ou com alguns militantes.

Alguns instrumentos foram mais prioritários no ano passado: A Bíblia, o relatório da última Assembléia(1976), e sobretudo o nosso Jornal "Grito no Nordeste"; a distribuição foi atrapalhada pelo mau funcionamento dos Correios e falta de organização do Secretariado da A.C.R. Os participantes para que sempre seja melhor a qualidade e a difusão do Jornal que é órgão de ligação e de formação para todos nós.

Os entrosamentos não faltaram no ano passado entre a A.C.R. e sindicalismo.

Foram também mais numerosos e mais profundos com outros movimentos do meio rural, com a Pastoral da Terra, Pastorais Diocesanas e regionais. Isso deu mais abertura ao Movimento, diminuiu tensões, mas existe o perigo dos trabalhadores abandonarem parte das responsabilidades na classe e na igreja.

Os últimos dias foram consagrados às conclusões e ao planejamento. Queremos apoiar as iniciativas do povo, acompanhando-o sempre nas suas lutas, Encontrarmos com os mais fracos, mais prejudicados, organizando dias de estudo nas bases, utilizando o Boletim "Grito no Nordeste"; prioridade vai ser dada aos problemas da terra, da reforma agrária, partindo dos despejos e situações diversas de migrações, descobertas nesses dias, dos arrendamentos injustos, É sempre mais necessário conhecer bem as legislações trabalhista e rural, saber utilizar o sindicato e outras organizações que existem para uma verdadeira tomada de consciência e uma autêntica responsabilidade dos camponeses no que se realiza hoje. Utilizar para isso documentos e relatório desta Assembléia de 1977.

Os Estados todos e os regionais marcaram diversos encontros e dias de estudos para o ano todo. Os animadores podem encomendar o relatório completo no Secretariado da A.C.R. A próxima Assembléia, de 1978, será em Olinda do dia 22 de Outubro(18 h) ao dia 29(meio dia)

#### ENCONTRO DOS PASTORES

Encontraram-se em Olinda vinte e sete(27) pessoas no mês de novembro passado.

Intercâmbio de experiências para realizar sempre mais a nossa missão ao serviço no meio rural; conhecimento mais profundo da realidade que se vive a luz dos apelos do Evangelho: tal foi o objetivo dos participantes. Algumas perguntas nos ajudaram em nossa caminhada. Como ver a realidade de sua área? Você está assumindo esta realidade? Como? O que você está fazendo é uma autêntica Evangelização? Porque? Foi uma boa revisão; grande foi a preocupação da fidelidade a realidade do lugar em 1977 o qual Jesus Cristo chama hoje e aqui.

Um dia todo, os participantes interrogaram a Revelação e a Tradição da Igreja. Na oração, círculos, Assembléias, Celebração penitencial, textos fundamentais da revelação apareceram mais claros: Jesus se apresenta em Nazaré como Libertador (Lc 4, 16-22) envia os Apóstolos (Mt 28, 18-20) que devem ser capazes como Paulo preso, impedido da ação de dizer a sua alegria e agradecimento pela graça de participar da Missão de Jesus Cristo (Col 1, 21, 25). Numa realidade de hoje que a história de Nabot lembra (1 Reis 21 a 1-20), como dar atenção a todos a exemplo de Jesus na casa do Fariseu (Lc 7, 36).

Duas linhas de procura, duas tensões devem acompanhar a nossa vida: a linha da encarnação, de presença sempre mais autêntica com os mais pobres (Fil 2, 5) e também a linha da esperança libertadora numa criação plena de Ressurreição que chama os filhos de Deus (Rom 8, 18-26)

Eis algumas das conclusões: Revisar sempre as situações e os problemas juntos. Conviver mais com o povo criando mais. Reconhecer os valores e as necessidades do povo *com o povo* e buscar com ele as soluções. Descobrir e formar a animadores *de base*.

OPÇÃO- Manter sempre mais a *base* pelos mais pobres. Trocar experiência com outras áreas em função de um trabalho integrado. Não ter pressa e acreditar no grupo de trabalho.

Uma equipe se encarregou de preparar o próximo encontro em Olinda, do dia 6 (a noite) ao dia 10 (ao meio dia) de novembro de 1978.

Quem desejar pode pedir o relatório desse último encontro de Pastores no Meio Rural.

#### ENCONTRO DE TRABALHADORES RURAIS EM ALAGOINHAS

*Os camponeses se encontram todos os três meses no plano Diocesano. A última vez foi no mês de setembro com 27 companheiros, de dez (10) comunidades. Partindo duma pequena pesquisa, constatou-se'' que a maioria dos participantes eram ou pequenos proprietários ou posseiros. Um Advogado da Federação dos Sindicatos da Bahia (Fetag) ajudou na descoberta da situação das terras da região. Por exemplo, em Inhambupe (BA) o módulo rural é de 30 hectares. Dos 1.357 proprietários que têm suas terras cadastradas no INCRA, 1.119 tem menos do que 30 hectares. A estes 1.119 minifundiários pertencem 9.439 hectares (18%) dos 50.860 cadastrados. Assim podemos dizer que em Inhambupe 82% dos agricultores que têm terra não tem bastante para trabalhar e viver: vivem em 18% das terras declaradas. Ao contrário, 18% têm bastante terra para trabalhar e viver e a estes 18% da terras declaradas de Inhambupe. Para o Brasil todo as proporções*

são as seguintes+ 72% dos imóveis rurais são minifúndios ocupando apenas 12% da área total cadastrada.

#### ENCONTRO DO ESTADO DA BAHIA EM RUI BARBOSA

Participaram 10 Dioceses da Bahia e mais de cinquenta pessoas.

O assunto escolhido foi o problema da terra. "No seu lugar existem problemas de terra? Quais? Qual é o mais grave? Conte fatos. Porque acontece isso? O que dizem e fazem as pessoas neste fato? E o sindicato?"

Apareceram sobretudo despejos, desapropriação do DNOCS, grilagem de terras, pequenas propriedades vendidas, desapropriação para barragem, contratos de um ano com obrigação de plantar capim.

Diante desses problemas os trabalhadores estão vivendo como pessoas humanas? Por que? O que faz crescer, diminuir? O que liberta e o que escraviza? Deus está satisfeito com esta situação? porque? O que Deus quer com a terra? O que diz a Bíblia? Escolhe um ou dois textos.

No último dia refletimos com essas perguntas: O que vocês fizeram durante este ano nos seus povoados? Isto fez crescer? As orientações foram diversas em função da situação das Dioceses representadas. Foi marcado outro encontro da Bahia para setembro de 1978.

#### ENCONTRO DA EQUIPE DIOCESANA DE JOÃO PESSOA

##### E DIA DE ESTUDO SOBRE MIGRAÇÕES

O que fizemos? Como? Com quem? quais dificuldades encontraram? Duas regiões falaram em despejos, outra apresentou o problema crucial das saídas para Rio de Janeiro e o Sul. Esse assunto que foi retomado no dia seguinte para uma reflexão mais profunda que animou os numerosos participantes, todos interessados numa maneira particular pelo problema. "Voce já foi para o Sul? Por que foi? Porque essa saída para o Sul? Será essa a solução para o problema da comunidade e da classe camponesa? Em conclusão o grupo dos participantes decidiu fazer tudo para conquistar terra e poder trabalhar, estudar se uma pequena indústria seria possível, construir juntos barreiros para ter água e poder fazer plantações de verduras. Apareceram também reuniões e conversas para descobrir as situações do Sul. O problema do povo nestes anos é muito grande. O que fazer? Ir a São Paulo ou ficar na região? "Se correr o bicho pega... se ficar o bicho come".

#### ENCONTRO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE

(19a 22 de setembro)

Os companheiros começaram olhando a realidade. No que aconteceu nesse ano, o que marcou mais os trabalhadores do seu lugar? Como marcou?

Nessa situações o que fizeram os trabalhadores? E os mais responsáveis? Como fizeram?

Apareceram os diversos aspectos dos problemas da terra (arrendamento, desenvolvimento da pecuária, despejos, posseiros e grilagem, luta do camponês para se manter na terra, desvalorização dos produtos, o fracasso quase feral dos sindicatos, as migrações para as cidades e para o Sul, a situação de saúde e influencia dos políticos.

De um lado os camponeses conhecem mais as leis, não aceitam mais os trabalhos de meia, mas querem pegar terra na renda legal. Diminuiu o medo dos grandes e dos políticos, eles acompanham mais as questões na justiça. Por outro lado, continua o desânimo, o medo e as saídas pra o Sul sem nenhuma preparação, a inconsciência dos que recebem o Funrural, a aposentadoria como presente do Governo.

O que vamos fazer em nossos lugares? Como conscientizar e evangelizar nas situações que encontramos?

Vamos acentuar a criação de mais grupos para melhor resolver os problemas que surgem no meio rural, adaptar os métodos de trabalho, fazer com que todos participem. Para isto utilizar o material que existe que vem da A.C.R. como o "Grito" ou jornal de outras organizações.

#### BARRAGENS NO NORDESTE

Fala-se muito nesses últimos tempos sobre as construções de diversas barragens e sobre as consequências, quase sempre desastrosas, para as populações mais humildes. Quase sempre nessas situações os cristãos tomam a sua responsabilidade ao serviço da justiça. Uma das primeiras barragens construída no Rio São Francisco é a de Moxotó, perto de Faul Afonso com a finalidade de alimentar a primeira usina hidroelétrica. Ultimamente a Chesf construiu a de Sobradinho, perto de Juazeiro e Petrolina: vai constituir a maior área inundada da América Latina. Os Municípios atingidos representam dezenas de milhares de pessoas e isso provoca incidências sociais muito grandes e não ainda resolvidas. Apesar disso, para responder aos pedidos de energia do futuro, a mesma Chesf constrói a nova barragem de Itaparica que vai cobrir os municípios de Petrolândia e Rodelas.

Poderíamos falar dos trabalhos começados pela Codevasp (Coordenação do Desenvolvimento do Vale do São Francisco) que pretende fazer crescer uma agricultura de grande produção com ajuda do grande capital brasileiro e estrangeiro.

Perto de Recife, para lutar contra as enchentes provocadas pelo Rio Capibaribe, aparecem as construções das barragens de Carpina e Glória de Goitã. Os pequenos estão esperando com paciência as indenizações prometidas pelas autoridades sem pensar

em assumir eles mesmos a defesa dos seus direitos. No Rio Grande do Norte a preocupação dos anos que vêm vão situar-se no vale do Rio Açu que vai ser transformado. A pastoral do Rio Grande do Norte está tomando consciencia do problema.

No Ceará, há muitos anos que ouvimos falar da situação das expropriações e da colonização no vale do Jaguaribe que é o maior Rio seco do mundo. Na Diocese de Crateus, perto de Tauá, existem dificuldades para o povo na barragem da Várzea do Boi que acabam de ser denunciadas pelo bispo, Dom Antonio Fragoso. Quem conhece outras construções de barragens ou obras de irrigação que perturbam a vida do povo pode nos informar.

#### PALESTRA COM UMA MULHER DA ZONA DA CANA

- Boa noite, Dona Maria. Como vai com este tempo?
- Não vou muito bem. Meu marido saiu com os meninos para trabalhar hoje as quatro horas da manhã; já está hora, e ainda não chegou. Não sei o que aconteceu, pois eles não costumam assim nos outros dias. Podem custar mas hoje é pior.
- Mas quando eles chegam, trazem muito dinheiro, não é?
- Ah, meu Deus, se fosse. Meu Irmão, na semana passada trabalhou com os meninos e ganhou 350,00 cruzeiros, mas o empreiteiro só lhe pagou 200,00. Ele disse que era ordem do engenho porque o serviço não estava bom.
- E os trabalhadores, o que dizem e fazem?
- Reclamam, não querem receber; outros ficam com medo do empregado por que tem um revólver. Recebem o que ele quer dar.
- Porque o empreiteiro faz assim?
- Eu não sei. Penso que é porque ele quer tudo para ele. Não pensa nos filhos dos outros. Os filhos dele têm 15 e 16 anos, estão na escola; quando chegam vão malandrar nas estradas. Os meus e dos vizinhos, com seis anos já estão cortando cana. Eu mesmo tenho oito filhos e só não trabalham dois. Os outros não param, pois precisa ajudar o pai na feira.
- Os filhos da senhora não vão à escola?
- Como podem ir se não têm roupa nem calçados, nem saúde; e o pior é o tempo que não têm.
- Será que Deus está gostando desta situação que a senhora está contando?
- Não, Deus não gosta do que é ruim; quem gosta é o infeliz que está enricando a nossas custas.
- Será, Dona Maria, que vai ficar assim a vida toda?
- Não! Se for sempre vida deste jeito não vai ficar ninguém vivo porque aqui é um inferno.
- E como pode melhorar? - A gente precisa se unir para não morrer.

PERNAMBUCO:

Em nossa região Vitória de Santo Antão, fizemos nestes últimos meses três dias de estudo com gente da mesma região. Queríamos olhar como estamos vivendo juntos com os companheiros essa situação nova da zona canavieira, onde o homem se torna cada vez mais trabalhador ambulante (boia fria). Nestes encontros se viu claramente que estes homens cada vez mais vivem desenraizados sem mais nenhuma segurança no quadro social, em cima dos caminhos, engaiolados como se fossem animais.

Depois de todas essas descobertas que fizemos neste encontro, vimos dois pontos importantes e necessários, que devem ter prioridades em nosso trabalho: o trabalho de base e um compromisso contínuo para transformação desta realidade esmagadora.

Em Carpina houve um dia de estudo no Sítio Campo Alegre, para uma revisão dos trabalhos naquela área. Nesse encontro apareceram muitos fatos e problemas. Aprofundamos os que mais preocupavam a comunidade, que quer se unir diante dos acontecimentos.

CEARÁ:

No mês de setembro foi visitada a região de Pacajus, a convite do responsável daquela comunidade. Fizemos alguns contatos; ao mesmo tempo nos encontramos com dez companheiros, para juntos olharmos concretamente o trabalho naquela região. Foi importante porque lá tudo se transformou em estradas, energia elétrica, etc. Partindo desta reavaliação, os responsáveis sentindo que o trabalho de Evangelização estava ainda pouco atuante, convidaram o pessoal para fazer um estudo para aprofundar as causas que impediam a participação das pessoas nas reuniões. Interessante é, que a causa mais profunda que se encontrou, foi que, com a chegada da eletricidade, os lavradores compraram televisão; assim a comunidade estava preocupadíssima com os programas e com as propagandas.

PASTORAL DA TERRA: (João Pessoa)

Encontraram-se elementos de vários níveis de Pastoral para trocar experiência, olhar de perto os problemas que dizem respeito ao homem do campo, os problemas de terra.

Este encontro tinha sua característica: Encontro de Pastoral da Terra. No segundo dia se aprofundou bastante este trabalho e se procurou saber como articular melhor os movimentos entre si. Neste encontro estava presente um representante da C.P.T. Nacional o qual falou da realização de um encontro Nacional da C.P.T. que se realizará em Goiânia e do qual participará um dos nossos companheiros. Por decisão dos bispos do Nordeste II, Dom Francisco de Afogados da Ingazeira ficou encarregado de acompanhar a Pastoral Rural, Irnã Pompeia faz a ligação do regional com o secretariado Nacional da Pastoral da Terra.

*A V I S O - Podem encomendar "AGENDAS 1978" (CR\$ 16,00) e relatórios dos encontros de 1977 (Assembléia e encontro de Pastores)*

## OS AMIGOS ESCREVEM

### CARTA DOS CAMPONESES AO BISPO DIOCESANO

Uma Igreja nasce do povo nordestino, novos relacionamentos aparecem entre esse povo e os Pastores, sinal duma consciência camponesa e cristã, mais Evangélica. Um povo que amadurece é mais exigente para os irmãos que receberam missão de servir as comunidades.

...10 de março de 77.

Prezadíssimo Dom... Bom dia. Como Vai? Temos a satisfação como humildes diocesanos de lhe escrever contando os nossos problemas e

e dificuldades, pois, temos confiança no senhor que representa Jesus Cristo, nosso Pastor. Uma dificuldade de nós, trabalhadores da cana: sofremos as maiores injustiças. A usina têm vários "empreiteiros". Trabalhamos a semana e sabemos que trabalhamos, mas não recebemos a metade com pancadas e insultos; se falamos morremos.

Fatos como esses e piores acontecem em todas as usinas de nossa Diocese.... Na usina...do Doutor....ainda é pior do que a... Tem despejos ilegais todos os dias... Na..., fazenda da usina...foram expulsas quatro famílias ameaçadas de morrer a tiro pelo administrador. E nas outras fazendas da mesma usina, por mês são expulsas 50% das famílias com muitos anos de moradia. Todos esses trabalhadores trabalham doze (12) horas por dia, sem nenhum direito: quem tem carteira assinada é do mesmo jeito e não recebem seus direitos;

A única esperança que a gente tinha era a Igreja, mas uma grande parte já perderam a esperança. O nosso vigário com sua bondade têm recebido bois dos fazendeiros da usina...para a festa do padroeiro e por isso não pode falar como Deus quer. As encarregadas de nossa capela dão lista aos "empreiteiros" que nos escrayisam para descontar do pouco que ganhamos e fazer festas bonitas, nós'' morrendo de fome. Será Dom...que um santo morto tem mais valor do que os homens? Será que o nosso vigário não leu e não refletiu estes livros da Bíblia. Eclesiástico 34-24 e também Oseias 4-4.10, Miquéias 3 11. Será que Deus quer que nós fale verdade? Será que Deus gosta de injustiça? Essa situação que acabamos de contar não é com desejo de condenar ninguém mas lendo a Bíblia descobrimos que os Cristãos não podem ficar calados, diante da injustiça. Pedindo a vossa benção de bispo e pastor.

#### CARTA DA BAHIA:

Prezados amigos do jornal "Grito no Nordeste". Eu, com minha esposa e os filhos estamos todos passando bem, graças a Deus. Vejo hoje, uma grande fazenda onde trabalhavam em paz seis (6) moradores desde vinte anos e mais. No ano passado, o dono que está em Salvador, tirou os rumos, passou arame e mandou roçar perto das casas dos pobres e plantar capim. As galinhas foram comer capim, ele reclamou. Um dos lavradores vendo que não podia ficar saiu, fez a proposta para ele comprar a palma que ele tinha plantado. O dono respondeu que não precisava. Com desgosto de não ter recebido nada pela casa que construiu, pelo tanque que cavou, pelas palmas que plantou, saiu com sua esposa, comprou um pequeno terreno e construiu uma casa. Um outro pai de família com três filhos, vivendo na fazenda desde menino, ele mesmo filho do delegado do sindicato da localidade, saiu, comprou fiado uma pequena área de terra, fez uma casa de palha, e está aguardando a indenização da casa e das palmas para pagar essa terra. Não recebendo nada, foi obrigado a vender até o animal e desistiu de fazer a casa de tijolos.

Eu vendo essa situação calamitosa, ouvi falar que o presidente do referido sindicato, junto com o delegado do mesmo que é o pai de um dos injustiçados, no dia quatro deste, estavam no povoado por ser dia de feira e convidavam o pessoal da feira para um bate-papo. Eu fui espiar para ver. Tinha bastante gente, gente surda cega e muda. Só o grandão do presidente da sala falava. Mas falava tolices, dizendo ao povo que o dinheiro dos associados é para comprar móveis, máquinas para escrever e cadeira para se sentar. Estas e outras besteiras foram ditas pelo presidente do sindicato. Eu não assisti até o fim. Pois tinha que me encontrar com meus amigos a fim de esperar a chegada de um militante da A.C.R. que estávamos esperando em nosso povoado, como chegou mesmo. Visitamos três casas distantes daqui três léguas e meia, as casas mais pobres. Vimos como estão as coisas, falamos das grandes dificuldades deles: dor de ver a casa do nosso amigo caindo, as crianças doentes, magrinhas e os bois gordos e tendo bom trato. Encontramos-nos com pessoas de outras regiões que ainda não conhecia, rezamos a Santa Missa com a leitura de Isaias (1-10.20).

#### PERNAMBUCO:

Na Diocese de Palmares, este ano houve três grandes encontros. Houve também muitos encontros com poucas pessoas. E a equipe diocesana se reuniu muitas vezes durante o ano para revisar e planejar os trabalhos. A situação na região continua quase a mesma. As usinas continuam explorando os trabalhadores e dominando os sindicatos rurais.

Elas as estão querendo que os aposentados saiam dos engenhos. Destelharam a casa de um companheiro nosso, para ele sair. Ele não saiu, botou a causa na justiça. Está na casa sem telhado; disse que só, sai, quando receber seus direitos. Cada vez mais aumenta a quantidade de trabalhadores ambulantes na zona da cana. Os fichados ganham menos do que os ambulantes. Por isto o povo sai dos engenhos e vai morar nas pontas de rua. Apesar das ameaças contra os trabalhadores, há alguns que cada vez mais ficam de olho aberto.. Perdem o medo e ensinam as Leis Trabalhistas aos companheiros.

#### PIAUI:

Companheiros, aqui no meu município está acontecendo uma coisa esquisita. Um dos nossos companheiros está com uma questão na justiça a cinco (5) anos. Durante todo este tempo andava esta questão do Setor Jurídico para o Supremo-Tribunal. A audiência foi adiada duas vezes; na terceira vez o patrão contratou a polícia. Vieram com fuzis e metralhadoras e assim impediram os companheiros de se apresentarem na justiça e os ameaçaram de morte.

#### SERGIPE:

Aqui o que mais nos impede de viver é o capim. Todas as terras estão cheias de capim, que é uma situação geral em todo Brasil. Participei de um encontro onde se falou muito dos problemas da terra. E, eu acho que só se resolve com a união de todos os trabalhadores. Outra coisa que eu quero dizer-lhes é que venci as eleições do sindicato e não aceitei e apresentei um outro candidato.

#### CEARÁ:

Fizemos um encontro com 35 lavradores, onde decidimos planjar um roçado em comum e formar um sindicato. Assim podemos dizer que as coisas estão mudando na região, através desses sinais de libertação e esperança.

#### ALAGOAS:

Em uma região onde um dos nossos companheiros trabalha, existe muitas famílias trabalhando unidas numa terra em comum. Mais o fazendeiro vizinho tem sede nesta terra. Não encontrando uma maneira de entrar na mesma, combinou com um elemento que trabalhava nesta terra. Este tentou fazer Usucapião de um pedaço de terra, para vender ao fazendeiro. Quando os companheiros descobriram o que estava acontecendo foram a casa dele para terem explicação. Ele auterou-se e armou-se de revólver, deram-lhe uma boa surra para que ele sentisse que somos uma classe, e não devemos nunca trair uns aos outros, para atender aos pedidos de senhores de engenhos, fazendeiros ou usineiros.

#### PARAIBA:

Mesmo não podendo participar da nossa Assembléia, estou ligado com todos vocês do Nordeste inteiro que estão aí em Olinda.

#### PERNAMBUCO:

Caros amigos da A.C.R., lendo um dos números do Jornal "Grito no Nordeste" tive a impressão de que ele é adquado para qualquer nordestino ler e refletir. Por isso eu que sou um animador de uma comunidade desejo receger esse jornal.

#### BAHIA:

É com profunda tristeza que lhes comunicamos a morte de Aparcida Rosa de Jesus, uma criancinha de apenas dois anos de idade, vítima da luta pela terra. Morava na fazenda Isabel. Ali o sr Dolzany Vieira Xavier comprou um pedaço de terra e a luta começou entre eles e os velhos moradores. Cortou-se arames, cercas foram queimadas

até que sábado 3 de setembro alguém, que a justiça mais tarde nos diria, tocou fogo na cerca do quintal de uma casa onde morava Aparecida e ela queimou os pés; os pais demoraram a leva-la ao médico e ela morreu.

SERGIPE:

Participei de um encontro de camponeses-agricultores, onde frases como estas estavam presente durante todo encontro; "a dor de um é a dor de todos então é preciso lutar juntos para defender o nosso direito e combater o inimigo". "Minha terra é minha vida; se tirarem a minha terra tiram minha vida". É melhor a terra ruim da gente que a terra boa dos outros. Quis que vocêsoubesbe isto para que a esperança na Vitória do povo trabalhador se alimente, e que vocês persevere lutando.

PERNAMBUCO:

Estamos encontrando muitas dificuldades mais estamos tentando enfrentar-las. É lutando que se vence as dificuldades, não podemos ficar de braços cruzados. Aqui um dos maiores problemas, é os despejos dos nossos companheiros que foram obrigados a sair de suas terras sem nenhuma indenização. Alguns resistiram e não aceitaram a indenização... e nós nos prontificamos para ajuda-los no que estiver ao nosso alcance... e o Grito no Nordeste nos ajuda muito, nos dar muita coragem para lutar pela justiça e pelos nossos direitos. Gostamos muito de todos os números e principalmente do nº 43... que foi muito informativo e util.

BAHIA:

É sempre grande o sofrimento do povo de Deus; para isto basta ver os sacrifícios que estão fazendo as professoras daqui, pois estão fazendo um curso para poder melhorar de vida. Mais elas têm que sair de onde estão para outras cidades, deixando os filhos e o marido. Tivemos um encontro com 23 pessoas, queríamos preparar uma missa com o padre da paróquia, e assim tivemos como ponto de partida alguns cantos e textos do "Grito no Nordeste". Escolhemos o canto "o povo reclama que é explorado" e um dos textos do Grito foi do nº 40. Com isso percebemos como é importante o Grito no Nordeste.

POESIA TAMBÉM É NOTICIA:

Eu fiz esses versinhos  
na volta da madrugada,  
vou sair deste encontro  
mais sei que deixo saudade,  
vou levando consequencia  
para seguir na caminhada.

Jesus Cristo no Calvário  
levando a cruz ele foi  
para que hoje nos liberte  
destas tais patas de boi

Neste encontro de adultos  
tu que não és mais criança  
Vimos de olho abertos  
O caminho da esperança  
No caminho da esperança  
Não se ve monte nem serra

Se a gente se unir  
Contra nós não há quem possa  
Vamos lutar pela terra  
Porque esta terra é nossa.

\*\*\*\*\*

Ô companheiro, por que estás tão triste?  
E o que foi que aconteceu?  
Não tenho terra pra plantar roça  
E a terra é nossa, foi Deus quem nos deu.

Vem companheiro,  
Vem, meu irmão  
Não fique triste,  
Que esta terra é toda tua  
Vamos ter reforma agrária  
e a luta continua.

O companheiro, já estou na justiça,  
o invasor foi quem me entregou,  
querendo a terra e a terra é minha  
Foi Deus quem deu e a outro não dou.

Grito no Nordeste terminado 21-11-77.